



■ DELEGADO CARLOS ALBERTO VAI FAZER NOVAS INVESTIGAÇÕES

Ibama dará palavra final

O superintendente regional do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Francisco Palhares, afirmou que o órgão precisa estar de posse do laudo da Polícia Civil para se pronunciar sobre os resultados apresentados pela Delegacia do Meio Ambiente. Ele aguarda ainda um laudo da Polícia Federal, que também investiga o caso. De acordo com a PF, o documento só deve ficar pronto no início de janeiro.

"Quem dirá se houve dano ambiental ou não será o Ibama, a partir da análise do laudo. Temos que examinar se o que os peritos investigaram atende aos nossos requisitos", afirmou Palhares ao **Jornal de Brasília**.

De acordo com ele, só após a análise dos dois laudos, o da PF e o da Polícia Civil, o Ibama poderá dizer que tipo de punição será aplicada à Orca Construtora, responsável pelo acidente com o composto CM30 que poluiu o Lago Paranoá.

A Orca foi procurada para comentar a divulgação do laudo da Polícia Civil, mas nem a

assessora de imprensa nem o advogado da empresa de Goiânia, Brandão de Souza Passos, foram encontrados.

Para o coordenador do Núcleo de Estudos Ambientais da Universidade de Brasília (UnB), Gustavo Souto Mayor, apesar de o primeiro laudo divulgado sobre o acidente no Paranoá apontar que o derramamento de óleo não trouxe danos permanentes, a empresa de construção civil não deve ser eximida da responsabilidade.

Na avaliação de Souto Mayor, o caso deve servir de alerta. "Esse problema não pode ser avaliado apenas com base nesse laudo. Estou aliviado porque não houve danos sérios, mas há a questão da obra, iniciada sem licenciamento ambiental e sem fiscalização. Não houve um grande desastre, mas poderia ter havido. Brasília foi prejudicada, as pessoas foram prejudicadas, já que deixaram de usar o lago por um longo período de tempo." Para ele, a questão ambiental no DF tem sido relegada a um segundo plano e tratada de forma desorganizada.